

A IDENTIDADE DA ATLETA BRASILEIRA: OS “PONTOS DE APEGO TEMPORÁRIOS” DA MULHER NA VIDA ESPORTIVA

TRALCI FILHO, M.A

Escola de Educação Física e Esporte da USP

OBJETIVOS: Analisar a formação da identidade de atletas mulheres olímpicas brasileiras e a construção desse papel social tanto no cenário olímpico como no contexto social brasileiro.

METODOLOGIA: Essa pesquisa utilizará como metodologia as histórias de vida^{1,2,3}, a partir das narrativas colhidas junto às protagonistas da participação brasileira em Jogos Olímpicos. Além disso, a narrativa aqui é tomada como linguagem a partir da dimensão adotada pelos Estudos Culturais^{4,5}. É também a partir da referência conceitual dos Estudos Culturais que se pretende analisar a identidade da mulher brasileira no esporte olímpico

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Segundo Rubio (2006: 28): “Depois de se transformar em uma prática profissional ímpar e em um dos principais fenômenos socioculturais contemporâneos o esporte se revelou um cenário privilegiado para a discussão sobre identidade. Hall (2006) esboça uma concepção de identidade do sujeito pós-moderno que não apresenta uma identidade fixa. Define identidade como “pontos de apego temporário às posições-de-sujeito que as práticas discursivas constroem para nós”. A “crise de identidade” é o que resulta da fragmentação do sujeito moderno na qual os indivíduos perdem as referências que lhes davam “ancoragem estável no mundo social”⁶.

CONCLUSÕES PARCIAIS: Analisando os processos de formação da identidade das atletas, sob a luz das considerações de Hall (2006), é possível supor que as mulheres atletas perdem sua “ancoragem estável no mundo social” no momento em que transgridem os estabelecimentos sociais ao praticar o esporte de alto rendimento. A “crise de identidade” surge quando são obrigadas a lidar com as tensões de treinar e participar das competições profissionalmente e corresponder aos papéis sociais tradicionalmente vinculados à mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] BOSI, E. **Memória e Sociedade**. São Paulo: Cia das Letras, 1994. [2] BOSI, E. **O tempo vivo da memória**. São Paulo: Ateliê editorial, 2003. [3] RUBIO, K. **O atleta e o mito do herói**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. [4] HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. [5] HALL, S. Quem precisa de identidade? In.: **Identidade e diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000. [6] RUBIO, K. **Medalhistas olímpicos brasileiros: histórias, memórias e imaginário**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. [7] HOBBSAWM, E. J.. **A Era dos Impérios: 1875-1914**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.